

ART

O que faz o Biólogo campeão de emissão deste documento

Cuidado

Conheça as oito plantas tóxicas mais comuns no Brasil

Marta Vannucci

O notável trabalho da *expert* ítalo-brasileira em manguezais

O Biólogo



Revista do Conselho Regional de Biologia 1ª Região (SP, MT, MS) Ano XI – N° 42 – Abr/Mai/Jun 2017 ISSN: 1982-5897

Conselho Regional de Biologia - 1ª Região (São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) Rua Manoel da Nóbrega, 595 – Conjunto 111 CEP: 04001-083 - São Paulo - SP Tel.: (11) 3884-1489 - Fax: (11) 3887-0163

Delegacia Regional de Mato Grosso do Sul -CRBio-01

crbio01@crbio01.gov.br / www.crbio01.gov.br

Rua 15 de novembro, 310 - 7º Andar - sala 703 CEP: 79002-140 - Campo Grande - MS Tel.: (67) 3044-6661 - delegaciams@crbio01.gov.br

Delegacia Regional de Mato Grosso - CRBio-01 Em breve novo endereço

Diretoria

Eliézer José Marques Celso Luis Marino Presidente Secretário Luiz Eloy Pereira Edison Kubo

Vice-Presidente Tesoureiro

Conselheiros Efetivos (2015-2019)

Celso Luis Marino: Edison Kubo: Edison de Souza; Eliézer José Marques; Giuseppe Puorto; Iracema Helena Schoenlein-Crusius; João Alberto Paschoa dos Santos; Luiz Eloy Pereira; Maria Saleti Ferraz Dias Ferreira; Wagner Cotroni Valenti.

Conselheiros Suplentes

Ana Paula de Arruda Geraldes Kataoka: André Camilli Dias: Horácio Manuel Santana Teles: José Carlos Chaves dos Santos: Maria Teresa de Paiva Azevedo: Marta Condé Lamparelli; Normandes Matos da Silva; Regina Célia Mingroni Neto; Sarah Arana.

Comissão de Comunicação e Imprensa do CRBio-01:



Giuseppe Puorto (Coordenador) João Alberto Paschoa dos Santos Wagner Cotroni Valenti Jornalista responsável: Javme Brener (MTb 19.289) Editor: Cláudio Camargo Textos: George Alonso, Ian Pellegrini, Ricardo Café e Carla Italia. Projeto Gráfico, Diagramação e Capa: Regina Beer Periodicidade: Trimestral

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e podem não refletir a opinião desta

O CRBio-01 não responde pela qualidade dos cursos divulgados. A publicação destes visa apenas dar conhecimento aos profissionais das opções disponíveis no mercado.





Editorial



04 A febre amarela e outras doencas



Grandes Biólogos Brasileiros



Perigo: plantas cultivadas em casa podem ser venenosas



Eduardo Martins: o campeão das ARTs



CRBio-01 participa de Seminário sobre prática colaborativa interprofissional



Ecos da Plenária



Arquivo do Biólogo



21 CFBio Notícias



Números do CRBio-01



Caros Biólogos,

edição 42 da revista O Biólogo trata, em sua matéria de capa, das moléstias como a febre amarela, a dengue, a zika e a chicungunya. Colocamos o foco nesta questão porque nos parece que se consolidou no grande público a falsa percepção de que o surto de febre amarela, principalmente em Minas Gerais, seria consequência do rompimento da barragem de Mariana, ocorrido há mais de um ano. Como a febre amarela e outras doenças transmitidas por mosquitos são cíclicas, influenciadas inclusive pela intervenção humana no meio ambiente, acreditamos ser relevante tratar esse assunto, levando o debate a um público mais amplo.

Também apresentamos nessa edição quem é e como atua o Biólogo campeão de emissão de ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) junto ao nosso Conselho, Eduardo Martins, reforçando a importância do documento para o exercício da profissão. A revista conta também como foi o 1º Seminário "A Prática Colaborativa Interprofissional", que contou com a participação de membros do CRBio-01.

Confira ainda nesta edição o perfil da Bióloga Marta Vannucci, uma das maiores especialistas em manquezais do mundo e uma das pioneiras do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP). Além de conhecer quais são as oito espécies de plantas tóxicas mais comuns no Brasil e os cuidados que devem ser tomados para evitar envenenamento.

Boa leitura!

Eliézer José Marques

Presidente do CRBio-01

Antes de Emitir a ART Consulte a Resolução CFBio n.º 11/03 e o Manual da ART.



Mudou de Endereço?

Informe o CRBio-01 quando mudar de endereço, ou quando houver alteração de telefone, CEP ou e-mail. Mantenha o seu endereço atualizado.



CFBio Digital



O espaço do Biólogo na Internet

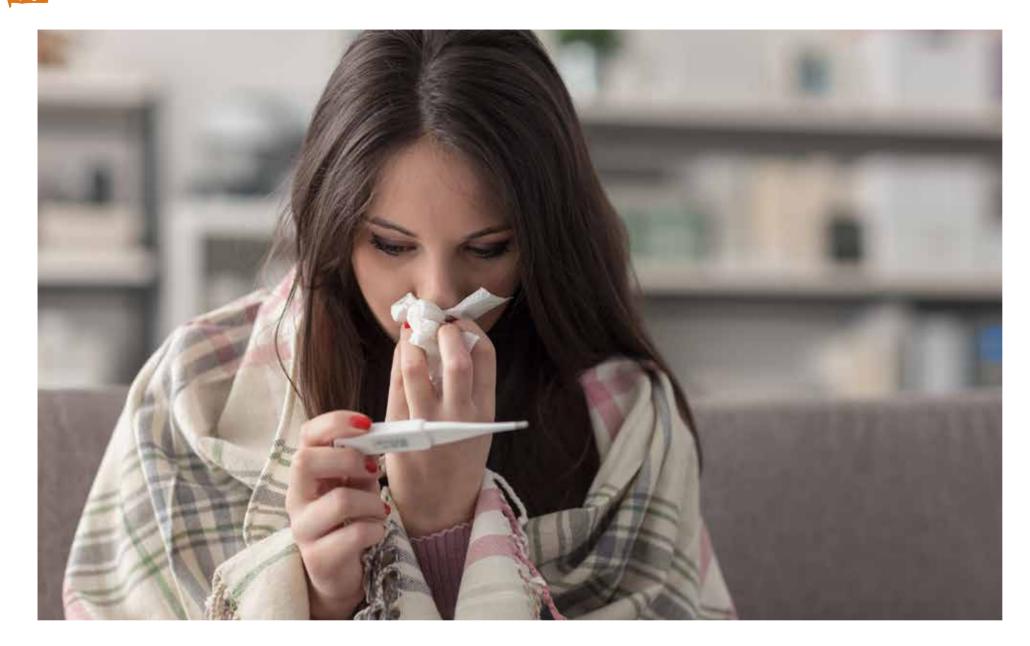
O CRBio-01 estabeleceu parceria com a empresa Enozes Publicações para implantação do CRBioDigital, espaço exclusivo na Internet para Biólogos registrados divulgarem seus currículos, artigos, notícias, prestação de serviços, além de disponibilizar um Site a cada profissional. O conteúdo é totalmente gerenciado pelo próprio profissional. O CRBioDigital além de ser quia e catálogo eletrônico de profissionais, promove também a interação entre os Biólogos registrados, formando uma comunidade profissional digital.

Para acessar entre no portal do CRBio-01: www.crbio01.gov.br









Doenças cíclicas são aquelas que se manifestam de forma sazonal. normalmente em certos períodos do ano, em função de variações ambientais ou climáticas

bre amarela é de 30%, às vezes até 38%, e o contágio ocorre guando uma pessoa entra em áreas de mata ou nas proximidades, diz Pereira. "A última epidemia de febre amarela urbana no Brasil ocorreu em 1942, no Acre, quando as pessoas tinham muito contato com áreas florestais". Mas ele alerta que o *Aedes aegypti* – o transmissor da dengue, chicungunya e zika – também transmite o vírus da febre amarela, o que aumenta o risco de urbanização da doença.

No homem, a letalidade da fe-

Uma vez picado o homem, o vírus da febre amarela é incubado por um período entre cinco e oito dias, ao final do qual a doença se manifesta com febre alta, dores e náuseas, entre outros sintomas, por um período de três ou quatro dias. Depois vem a icterícia, que deixa pele e olhos ama-

relados. Se o organismo não reagir naturalmente, o paciente pode ir a óbito em razão do agravamento da insuficiência renal e hepática.

"Não há tratamento específico para o vírus da febre amarela, apenas se pode fazer tratamento de suporte, como aplicação de soro para manter a hidratação", lembra Pereira. A vacina é o instrumento mais eficaz de prevenção e controle da doença, e ela demora cerca de uma semana até começar a fazer efeito da proteção imunológica.

O Biólogo lembra que o controle de muitas doenças, além da febre amarela, como a poliomielite, o sarampo, entre outras, se deu pela disponibilidade de vacinas eficientes aplicadas em campanhas de vacinação em massa em várias partes do

febre amarela é uma doenimpactada pelo rompimento da barbientais ou climáticas. O surto da feragem em Mariana, Minas Gerais, a bre amarela, porém, tem um período relação entre os fatos é improvável, mais longo, de oito a 10 anos. Segungarante o Biólogo Luiz Eloy Pereira. do Pereira, isso acontece devido à Vice-presidente do CRBio-01 – Conse- forma como a doença se propaga. Iho Regional de Biologia – 1ª Região pelo impacto do desastre no rio.

Doenças cíclicas são aquelas que ca sazonal. Embora o últi- se manifestam de forma sazonal, mo surto da doença no país normalmente em certos períodos tenha iniciado na região do ano, em função de variações am-

A distribuição das espécies dos (SP, MT e MS), ele explica que o vírus vetores naturais é ampla e o surto da febre amarela é transmitido por se espalhou para áreas onde estas mosquitos que vivem em copas de já existiam. Em matas, o vírus infecta árvores e, por isso, não foram afetados vários animais – como tatus, gambás e mesmo répteis –, mas a doença fica

em estado de latência porque ataca preferencialmente primatas, como humanos e macacos.

Quando o vírus atinge os macacos e há uma epidemia de febre amarela entre eles, a letalidade é alta, em torno de 70%. Os 30% sobreviventes, que têm alguma resistência à doença, são os que vão repovoar a floresta. A população de descendentes chega a seu ápice num período médio de dez anos, quando haverá novamente uma grande proporção de indivíduos susceptíveis à febre amarela, e um novo surto da doença irrompe.





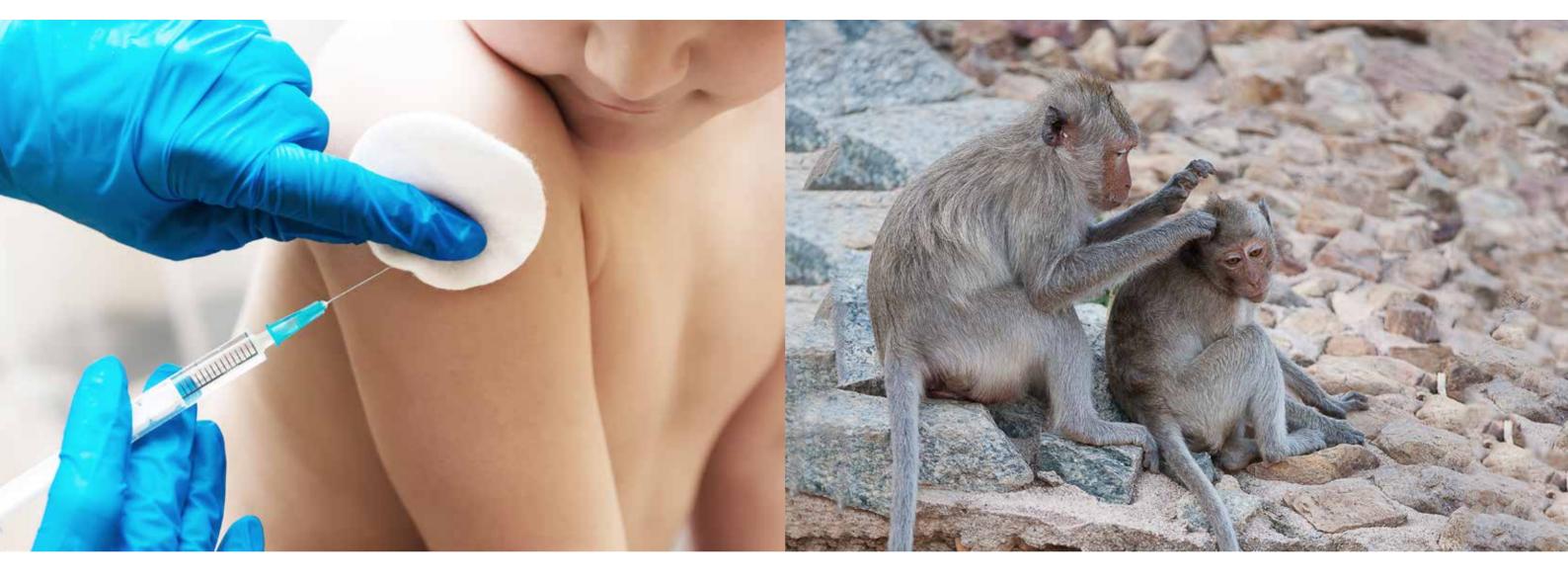






O Biólogo Abr/Mai/Jun 2017





Contágio

A forma de contágio diz muito sobre o ciclo da doença. Doenças transmitidas por mosquitos costumam ter surtos em períodos quentes e chuvosos, pois eles se reproduzem nessa época. A fêmea do mosquito é sanguinária e pode sugar o vírus junto com o sangue de um animal infectado. No mosquito, o vírus se reproduz que veio para os jogos. e vai infectar o próximo animal ou pessoa a ser picada. A larva do mosquito também já nasce infectada no caso do ciclo da transmissão da denque, lembra o Biólogo.

Pereira observa que, apesar de ter origem africana, a febre amarela é antiga no Brasil. Essa doença che-

gou aqui no período colonial, com os primeiros escravos africanos. Já a chicungunya e a zika, também originárias da África, são recentes. O Biólogo observa que os primeiros casos dessas duas doenças no Brasil apareceram por ocasião da Copa do Mundo de 2014, provavelmente trazidas pelo grande fluxo de estrangeiros

Embora as epidemias de zika e chicungunya pareçam contidas atualmente, ainda é cedo para saber se elas terão seus ciclos interrompidos no Brasil. "Na África, essas doenças são transmitidas em ambientes de florestas e o ciclo tem um comportamento diferente do que se vê por

Embora as epidemias de zika e chicungunya pareçam contidas atualmente, ainda é cedo para saber se elas terão seus ciclos interrompidos no Brasil

aqui, onde a doença se espalhou em áreas infestadas por mosquitos", diz Pereira.

Fatores ecológicos

O Biólogo Horácio Teles, conselheiro do CRBio-01, acrescenta que as doenças que ocorrem sem a intermediação dos vetores também apresentam sazonalidade, como os casos das gripes, entre outras doenças de transmissão direta. Durante os meses mais frios é comum a intensificação do número de casos devido a maior permanência das pessoas em ambientes.

Outras doenças, como a esquistossomose, adquirida nos contatos das pessoas com os ambientes hídricos, apresentam picos de incidência durante o verão, quando aumenta o contato das pessoas com as águas.

Segundo Teles, doenças como a malária, a leishmaniose, a febre amarela e outras doenças comuns das matas e florestas, nesses meios encontram-se em equilíbrio natural. A disseminação dessas doenças acontece guando o homem invade ou destrói os ambientes naturais.

Outro exemplo, cuja alterações ambientais e climáticas são fortes componentes da ocorrência, é a doença de Chagas. A disseminação desse problema decorreu principalmente das más condições de moradias e dos desmatamentos, responsáveis

pela redução das espécies dos hospedeiros naturais do parasita.

"O desenvolvimento da agricultura na Antiguidade permitiu o crescimento das cidades e com isso surgiram vários problemas, como pragas de piolhos ou pulgas, bem como a introdução e circulação de doenças antes restritas aos ambientes naturais", analisa Teles.

"A humanidade batalhou para viver mais e melhor ao longo do tempo. Já consegue viver mais. No momento, o risco causado pelas doenças pelo desequilíbrio ambiental coloca em cheque a possibilidade de vida melhor esperada por todos", conclui Teles. 💿



Marta Vannucci

POR CLÁUDIO CAMARGO

Estudiosa dos manguezais e pioneira do Instituto Oceanográfico da USP, a Bióloga nascida na Itália e naturalizada brasileira tem um extenso currículo como consultora da Unesco em países da Ásia e África e há décadas vive na Índia, estudando os plânctons e os ciclos da vida marítima

s manguezais têm uma personalidade muito marcante. Procurei transcrever a essência que eles tentam ensinar à humanidade obstinada, que aprende só com grande dificuldade as lições que podem ser deduzidas do longo processo evolutivo que nos tornou o que somos". Nesta bela apresentação de sua clássica obra Os manguezais e nós, a Bióloga Marta Vannucci descreve sua paixão pelos ecossistemas

dos mangues, que levou-a a se tornar uma das maiores especialistas do mundo no assunto.

Os estudos de Marta Vannucci possibilitaram à comunidade científica mundial uma melhor compreensão sobre a importância dos mangues para a criação de um equilíbrio entre a preservação ambiental e a subsistência humana. No âmbito do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP), do qual ela foi uma das pioneiras, Marta desenvolveu inúmeras atividades de pesquisa, de-

dicando-se aos estudos sobre a oceanografia biológica, com ênfase nos trabalhos sobre o plâncton.

A Bióloga também fez trabalhos de campo, principalmente em Cananéia (litoral Sul de São Paulo). E teve um papel fundamental na negociação e na construção do navio de pesquisas *Professor Wladimir Besnard* – nome de seu antigo mestre, diretor do Instituto Paulista de Oceanografia.

O trabalho conjunto de Marta Vannucci e Wladimir Besnard, aliás, foi fundamental para o desenvolvimento das ciências oceanográficas do país. Nos final dos anos 1940, eles defendiam a tese de que o Instituto Paulista de Oceanografia não deveria se restringir a desenvolver a pesca em bases científicas, mas virar um centro de pesquisas de ciências marítimas. Com o apoio do então reitor da USP, José de Mello Moraes, em 1951 o Instituto incorporou-se à universidade com o nome de Instituto Oceaneográfico da Universidade de São Paulo.

Há décadas a Bióloga naturalizada brasileira mora na Índia, onde ficou pela primeira vez entre 1969 e 1971 como consultora da Unesco para estudar plâncton no Instituto Oceanográfico. Durante 20 anos ela trabalhou pela Unesco em mais de 20 países da Ásia e da África. Também participou da *International Society for Mangrove Ecosystems (Isme)*, uma sociedade internacional que estuda ecossistemas de mangues.

Nascida em Florença (Itália) em 1921, com apenas 9 anos Marta veio para o Brasil com a família, que fugia do fascismo. Seu pai, Dino, famoso cirurgião proveniente de uma família rica e tradicional, era conhecido por sua militância antifascista e por isso teve que deixar o país. Em São Paulo, Marta estudou no Colégio Dante Alighieri e depois ingressou no curso História Natural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP. Em 1944, com 25 anos, Marta defendeu sua tese de doutorado, orientada pelo zoólogo alemão Ernest Marcus, de quem depois seria assistente.

Convidada a trabalhar no Instituto Paulista de Oceanografia com Wladimir Besnard, Marta especializou-se em ecossistema de mangues. Em 1956 ela ganhou uma bolsa da Unesco para conduzir pesquisas da estação de biologia marinha de Milport, na Escócia.

Marta casou-se duas vezes e teve dois filhos, Érico e Dino. Ela teve dificuldades de conciliar a vida de mãe e cientista e contou com a ajuda dos pais do segundo marido. "A vida diária de uma mulher pesquisadora é difícil. A pessoa que mais me dava trabalho por causa das viagens, geralmente para trabalho de campo, era Érico, meu filho mais velho, que invariavelmente ficava doente antes de eu viajar. É na realidade difícil conciliar a vida de esposa e mãe com a de cientista e eu não teria conse-



Os estudos de Marta
Vannucci possibilitaram
à comunidade científica
mundial uma melhor
compreensão sobre
a importância dos
mangues para a criação
de um equilíbrio entre a
preservação ambiental e a
subsistência humana

guido sem a infalível compreensão e ajuda de meus sogros", contou Marta em entrevista de 1993 ao Projeto Cientistas Brasileiros Notáveis.

A incansável Bióloga se interessou ainda pela filosofia védica indiana e escreveu um livro sobre os aspectos ecológicos dos Veda e também um livro de contos relacionados à sabedoria védica. Marta também patrocina junto ao CNPq e à Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC) um prêmio em memória de seu filho Érico Vannucci Mendes, preso e torturado na época da ditadura militar e morto em 1986, aos 42 anos, com a mesma idade que morreu o pai de Marta, Dino.

©

















plantas cultivadas em casa podem ser venenosas

Igumas são bonitas e até perfumadas. Mas, cuidado, elas são venenosas. No Brasil, há dezenas de plantas tóxicas e, de acordo com a Fundação Oswaldo Cruz, há cerca de 2 mil casos de envenenamento por ano no país. As crianças são as principais vítimas de intoxicação, muitas vezes provocada por ingestão. Por isso, é preciso muito cuidado com as espécies oito tipos mais comuns de plantas tóxicas no Brasil e as de plantas que se cultiva em casa.

Mas, caso ocorra algum incidente, é importante procurar um médico o mais rápido possível. Levar uma amostra da planta que provocou a intoxicação auxilia no diagnóstico e também ajuda o médico a receitar o tratamento mais adequado. Os sintomas mais comuns nos casos de envenenamento por plantas são coceira, dormência na parte do corpo onde teve o contato, vertigem, enjoos, cefaleia, diarreia e desidratação. Em casos extremos, pode até levar à morte.

Por isso, como todo cuidado é pouco, fique atento a reações que elas podem provocar:

1. Aroeira (Lithraea brasiliens March) - o contato pode provocar bolhas, coceira ou vermelhidão. Se ingerida, pode causar problemas gastrointestinais.









- 2. Bico-de-papagaio (Euphorbia pulcherrima Willd) pode causar enjoos, vômitos e diarreia, se ingerida. O contato pode ocasionar inchaço na boca, lábios e língua, dor em queimação e coceira. Além de irritação, inchaço das pálpebras e prejudicar a visão, em contato com os olhos.
- 3. Chapéu-de-Napoleão (Thevetia peruviana Schum) - enjoos, tontura, vômitos, cólicas, diarreia e dor em queimação na boca são comuns se tiver apenas contato com a planta.
- 4. Comigo-Ninguém-Pode (Dieffenbachia picta Schott) - a ingestão ou o contato podem provocar sensação de queimação, inchaço da boca, língua e dos lábios, enjoo, vômitos e diarreia. Além de dificuldade de engolir e asfixia. Se o contato for nos olhos, irritação e lesão da córnea.
- 5. Copo-de-Leite (Zantedeschia aethiopica Spreng) - apresenta os mesmos sintomas de intoxicação da planta Comigo-Ninguém-Pode.

- Mamona (Ricinus commumis L.) a ingestão das sementes pode provocar enjoos, vômitos, cólicas e diarreia, inclusive sanguinolenta. Em casos extremos, pode ocasionar convulsões, levar ao coma e também à morte.
- 7. Saia-Branca (Datura suaveolens L.) ressecamento da pele e da boca, vermelhidão, pupilas dilatadas, taquicardia, agitação, alucinação e elevação anormal da temperatura do corpo são alguns dos sintomas provocados pelo contato, além de também poder levar à morte em casos mais graves.
- 8. Urtiga (Fleurya aestuans L.) o contato com os pelos do caule e as folhas da planta pode causar dor imediata, vermelhidão coceira e bolhas pela pele. ⊙

O Biólogo Jan/Fev/Mar 2017 Abr/Mai/Jun 2017 O Biólogo 13

ART

Comprovação de experiência e conhecimento técnico, além de proteção ao profissional e à sociedade.

Muito mais do que uma obrigação.

Conselho Regional de Biologia 1ª Região - SP, MT, MS





Eduardo Martins: o campeão das ARTs

Como maior emissor de Anotações de Responsabilidade Técnica no CRBio-01. o Biólogo mostra a importância da prática

POR PEDRO DE BIASI

m sua profissão, Eduardo Martins carrega um marco invejável. Ele é o Biólogo registrado no CRBio-01 - Conselho Regio-. nal de Biologia – 1ª Região (SP, MT e MS) com a maior quantidade de ARTs (Anotação de Responsabilidade Técnica) emitidas. Até meados de abril de 2017, Eduardo contabilizou mais de 1.400 documentos, a maioria deles na área de Meio Ambiente. O número é semelhante à soma do 2º e do 3º lugar no ranking.

Tudo isso por compreender o valor das Anotações. "Eu entendo a ART como sendo um documento de suma importância para o Biólogo", destaca o profissional de 53 anos. Seu escritório de consultoria e planejamento ambiental,

o Ecos Brasil, tem guase 18 anos no

No fundo dessa distinção, está o gosto de Martins pela área. "A Biologia sempre esteve presente na minha vida", revela o Biólogo, lembrando os passeios que fazia na infância com os pais, que possibilitavam o contato com o meio ambiente. A vocação foi reforçada no Ensino Médio, quando uma professora de Biologia o incentivou a seguir essa área na graduação.

Após ingressar na turma de 1985 de Bacharelado de Biologia na UNG (Universidade Guarulhos), ele teve





sua primeira experiência profissional na área. Iniciando em 1986, seu estágio no chamado Museu da Madeira do Instituto Florestal envolvia realizar trabalhos com educação ambiental e estudar as essências nativas e a Mata Atlântica.

Depois, na mesma instituição, trabalhou na área de Parques e Reservas, gerenciando unidades de conservação. Ao todo, ficou aproximadamente 5 anos no Instituto Florestal. Em seguida, foram 12 anos lecionando, tanto em instituições do estado quanto em particulares, como o Colégio Marilac e o Colégio René Descartes. O profissional chegou a abrir uma escola de recreação infantil e a coordenar uma escola do estado, até encontrar a oportunidade de abrir um escritório próprio.

Nesse ponto já pós-graduado em Ciências Ambientais pela USP (Universidade de São Paulo), o Biólogo optou pelo campo da consutoria ambiental com base em sua própria trajetória profissional. "Quando tra-

É esse documento que comprova a sua competência técnica dentro daquela modalidade da Biologia. Então, a partir da ART existe a possibilidade de você montar o seu acervo técnico

balhei no Instituto Florestal, a gente tinha muito contato com essa área de meio ambiente, que me chamava muito a atenção", explica.

Interessado no desafio, Martins acrescenta: "Na ecologia, você tem que relacionar uma série de aspectos dentro da Biologia e fazer suas devidas interpretações para verificar impactos ambientais, programas ambientais que podem ser desenvolvidos, em consonância com outras áreas das ciências naturais, como por exemplo geografia, física e matemática."

Na Ecos Brasil, ele e sua esposa, a Bióloga Carla Ferreira Martins, lideram uma equipe de seis profissionais fixos. Auxiliam no trabalho mais de 20 consultores autônomos, incluindo Biólogos, geógrafos, geólogos e ponsabilidade profissional, o Bióloengenheiros ambientais.

Situado na zona Norte de São Paulo, o escritório atua nas áreas da ecologia, da zoologia, da botânica e do licenciamento ambiental. Entre os serviços prestados, estão estudo e monitoramento de fauna e flora, monitoramento de áreas recuperadas e revegetadas, recuperação de áreas degradadas, estudos e relatórios de impacto ambiental e due dilligence ("diligência prévia", parte do processo de financiamento ambiental).

Para todas essas atividades, Martins requere a emissão de ARTs, exigência que atende aos padrões dos órgãos ambientais. "Nós entendemos que a ART faz parte do trabalho técnico do profissional", destaca o biólogo. "O trabalho técnico profissional tem validade a partir do momento em que você recolhe uma ART. Ou seja, o documento é a responsabilidade técnica sobre aquele serviço prestado."

O profissional também lembra os benefícios de se emitir a ART: "É esse documento que comprova a sua competência técnica dentro daquela modalidade da Biologia. Então, a partir da ART existe a possibilidade de você montar o seu acervo técnico. E, com seu acervo técnico, você consegue comprovar a experiência na área da ecologia, da botânica, da zoologia, dentre as diversas áreas em que o Biólogo pode atuar."

Como parte fundamental do processo, ele destaca o papel do Conselho para o ofício do Biólogo: "É de fundamental importância. O CRBio é a base do Biólogo, é onde ele regulamenta, através de sua legislação, a possibilidade de exercer sua profissão."

Apesar de reconhecer sua resgo se diz surpreso com a liderança no ranking de emissões de ARTs. Em sua visão, é a variedade de serviços prestados pela Ecos Brasil, comparada com escritórios de consultoria mais especializados, que levou ao número extraordinário de Anotações emitidas. Por outro lado, Martins lembra que a paixão é um ingrediente importante para se destacar em sua área: "Eu não me arrependo nem um pouco de ter feito Biologia. É uma coisa de que eu gosto muito e me traz muita satisfação profissional e pessoal."

O





CRBio-01 participa de Seminário sobre prática colaborativa interprofissional

Objetivo da iniciativa é levantar discussões para aplicar a ideia de centrar todos os profissionais de saúde no paciente

POR EDGARD LEDA

1º Seminário "A Prática Colaborativa Interprofissional", realizado no Centro de Convenções Rebouças no final do mês de maio, em São Paulo, munidades. teve a participação de representantes do CRBio-01 – Conselho Regional de Biologia – 1ª Região (SP, MT e MS), entre representantes de outros conselhos profissionais da área da saúde.

O objetivo do evento foi o de sensibilizar e promover o diálogo das dimensões interprofissionais entre os integrantes dos Conselhos Regionais, para possibilitar que vários profissionais de saúde com diferen-

tes experiências possam trabalhar em conjunto a fim de prestar assistência com qualidade superior para pacientes, famílias, cuidadores e co-

O vice-presidente do CRBio-01, Dr. Luiz Eloy Pereira, participou do seminário e mostrou-se animado com a proposta inovadora do grupo. "A ciência não tem fronteiras, é um grande universo onde, com diálogo, todas as profissões da área de saúde podem auxiliar-se mutuamente", ressaltou Pereira.

Para abrir o seminário, esteve presente o Secretário Estadual da

Saúde, Dr. David Uip. Ele declarou que a Secretaria deposita grande expectativa nos resultados do encontro e elogiou a iniciativa. "A saúde focada em apenas um aspecto fica incompleta, e o dia a dia nos prova que são fundamentais as boas relações de troca entre profissionais de saúde de diversos ramos, com o objetivo comum de prestar assistência da mais alta qualidade", afirmou o secretário.

Floracy Gomes Ribeiro coordena o Grupo Técnico Interprofissional (GTI) e, ao abrir as apresentações e a mesa de debates, destacou o de-











safio da integração interprofissional nas suas dimensões de educação, prática e regulação. "Tenho certeza que alcançaremos nossos objetivos, e para isso é importante que aprendamos a trabalhar juntos, lado a lado e com sinergia".

O Prof. Dr. Nildo Alves Batista, Professor Titular da Universidade Federal de São Paulo, apresentou como estão acontecendo as mudanças de paradigmas nos tratamentos de saúde. "Pouco tempo atrás ainda era comum que os tratamentos fossem de assistência às doenças, focados apenas em parte do paciente. Hoje, prestamos cuidados para o ser humano, olhando-o como um todo", explicou Batista.

Para falar sobre a atuação interprofissional na prática, a palavra foi passada à Profa. Dra Marina Pedruzzi,

da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. "O que podemos observar é que o conhecimento sobre o que a expertise do profissional de outra área pode trazer ao tratamento ajuda tanto os próprios profissionais quanto seus pacientes e a sociedade como um todo", disse Marina ao explicar como as diferentes áreas da saúde podem contribuir para potencializar a eficácia nos tratamentos de saúde.

Em seguida, o Professor Fernando Aith falou sobre os aspectos jurídicos nas regulações interprofissional e da formação de profissionais de saúde. Ao discorrer sobre casos de desentendimentos nas regulações, lembrou: "precisamos compreender os conflitos de forma madura e solucioná-los da melhor maneira, em prol da sociedade".

Antes de compor a mesa de debates com todos os palestrantes, que responderam a perguntas dos presentes, a Coordenadora do Fórum dos Conselhos Atividade Fim da Saúde de São Paulo (FCAFS), Maria Lucia Zarvos Varellis, falou sobre corporativismo e sobre o modelo interprofissional. Para Maria Lucia, "o papel dos conselhos também deve ser o de acolher seus profissionais para que a política de trabalho seja voltada ao exercício profissional humanizado. E essa humanização deve ser focada no cuidado, para que o serviço de saúde possa ter excelência", concluiu.

O evento contou, ainda, com uma oficina de trabalho na qual todos os participantes tiveram o desafio de construir uma agenda de ações para fortalecer a abordagem interprofissional entre os conselhos no GTI.

CRBio - Conselho Regional de Biologia 1ª Região (SP, MT E MS) terá uma nova sede para ampliar os serviços aos profissionais da área, como a oferta de cursos. Esse foi um dos anúncios durante 27ª Sessão Plenária Extraordinária, realizada para a eleição da entidade e que reconduziu a atual diretoria para o mandato de 7 de maio de 2017 até 6 de maio de 2019.

Eliézer José Marques, presidente do Conselho, agradeceu a participação dos Conselheiros na reunião e destacou alguns avanços como a realização de Concurso Público para a contratação de novos quadros técnicos, ampliação da fiscalização, implantação da página da transparência, modernização do sistema. "Estamos avançando em coisas que começamos alguns anos atrás", disse.

A Assembleia para a eleição foi conduzida pela conselheira Maria Saleti Ferraz Dias Ferreira, de acordo com as regras do Regimento do Conse-Iho. Segundo ela, durante o mandato da diretoria reconduzida, o CRBio-01 passou por um período promissor: "Uma série de implementações estão sendo desenvolvidas".

Participaram da Sessão Plenária Extraordinária do Conselho os seguintes membros: Eliézer José Marques (presidente), Luiz Eloy Pereira (vice-presidente), Celso Luis Marino (conselheiro-secretário), Edison Kubo (conselheiro-tesoureiro).

Além de Maria Saleti, os seguintes conselheiros efetivos também estiveram na reunião: Edison de Souza, Giuseppe Puorto, João Alberto Paschoa do Santos, Wagner Cotroni Valenti e a conselheira suplente no exercício da titularidade, Sarah Arana.

ANUNCIE NA REVISTA

O Biólogo

Consulte tabela de preços no Portal do CRBio-01:

www.crbio01.gov.br



ATENÇÃO BIÓLOGOS! PAGAMENTOS AO CRBio-01

Todos os pagamentos a serem efetuados ao CRBio-01 (anuidades, recolhimentos, taxas de eventos e outros) devem ser pagos EXCLUSIVAMENTE por meio de BOLETO BANCÁRIO e não de depósito em conta, pois não é possível a identificação do mesmo, ficando, assim, o débito a descoberto.

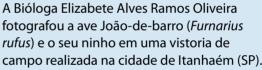


Visite e curta a fan page do CRBio-01: www.facebook.com/CRBio01

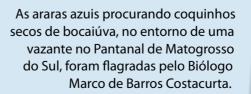
A fotografia faz parte da rotina de muitos Biólogos. Esta seção da Revista publica fotos curiosas, interessantes, significativas e inusitadas da fauna, da flora e de paisagens, captadas por Biólogos.

O registro de uma Jibóia-Cinzenta ou Jibóia-do-Sudeste (Boa constrictor amarali) foi realizado durante o trabalho de levantamento de fauna em uma área rural. em Piedade (SP), pelo Biólogo Rafael Mana.













Conselho Federal de Biologia

CFBio Notícias

Ano VI - Número 19 - 2017



CFBio entrega ofício na Câmara contra proibição de animais silvestres em zoológicos e aquários



O Conselho Federal de Biologia - CFBio entregou, no dia 07 de abril, ofício ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, manifestando-se contrário ao Projeto de Lei Nº 6432/2016, que proíbe zoológicos, aquários e parques públicos e privados de exporem animais silvestres. O ofício também foi encaminhado ao relator do projeto na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS), o Deputado Ricardo Izar. No documento, o CFBio destaca que "zoológicos e aquários são instituições de grande valor para a conservação, educação e conscientização ambiental, sendo um retrocesso a proibição destas instituições no país". Segundo o Conselho, programas que consigam manter populações demográfica e genteticamente sustentáveis em cativeiro são cada vez mais importantes diante do aumento nas taxas de extinção de espécies, decorrente de inúmeras atividades humanas, da perda de habitats naturais, da introdução de espécies exóticas, superexploração, poluição, caça e comércio ilegais. "Os animais precisam de um bom manejo, um recinto que atenda às suas necessidades físicas, fisiológicas, comportamentais, sociais e psicológicas. Bons zoológicos e aquários estão em posição excelente para fazer isso, algo que talvez não seja possível para um local que não exibe animais", afirma o CFBio. O Conselho argumenta também que, nessas instituições, os animais não sofrem de

escassez de alimentos, competição intra e interespecífica e predação. Além disso, possuem assistência veterinária e de Biólogos para tratar doenças e ferimentos. As considerações sobre a proibição da exibição de animais silvestres foram feitas a partir da cooperação técnica e científica do CRBio-07 com a Bióloga Yara de Melo Barros, mestre e doutora em Zoologia e ex-presidente da Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil, e com o Conselheiro Eduardo Carrano, especialista em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Selvagem, mestre em engenharia florestal e doutor em Ecologia e Conservação.

CFBio entrega ofício na Câmara contra projeto que regulamenta profissão de Biotecnologista

O Conselho Federal de Biologia entregou, no dia 07 de abril, ofício ao Presidente da Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF), Deputado Hiran Gonçalves, manifestando-se contrário à tramitação na Câmara dos Deputados do Projeto de Lei nº 3747/2015, que "regulamenta a profissão de Biotecnologista e cria os Conselhos Federais e Regionais de Biotecnologia". De autoria do Deputado Danilo Forte, o projeto tramita atualmente na CSSF sob a relatoria do Deputado Luciano Ducci, a quem o CFBio também entregou ofício reiterando a preocupação com a proposta, uma vez que a Biotecnologia é uma especialidade do Biólogo desde 1993.

CFBio conclama Biólogos a assinarem petição pública sobre produção de mudas e sementes

O CFBio conclama todos os Biólogos a assinarem petição pública pela aprovação do Projeto de Lei 3423/2012, que autoriza o profissional Biólogo a exercer a responsabilidade técnica pela produção, beneficiamento, reembalagem ou análise de sementes em todas as suas fases. A proposta, de autoria do deputado Ricardo Izar, altera os arts. 2º e 44º da Lei nº 10.711/2003, que institui o Sistema Nacional de Sementes e Mudas. Atualmente, a lei só admite como responsáveis técnicos engenheiros agrônomos ou florestais. O projeto foi aprovado na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados e recebeu parecer favorável do relator, o deputado Sérgio Souza, na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Se aprovado, o projeto segue para o Plenário. A petição pública pela aprovação do PL 3423/2012 foi criada pelo blog "Biólogo: Profissional da Vida" e pode ser assinada no link: http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=biologomudassementes.

EXPEDIENTE

CFBio Notícias - Edição 19 - 2017 Informativo do Conselho Federal de Biologia - CFBio Criação: Diretoria do CFBio

Editoração: - Comissão de Comunicação e Imprensa - Assessoria de Comunicação do CFBio

Prof. Ângelo Machado recebe do CFBio o Título de Biólogo Honorário



O CFBio concedeu, no dia 10 de março, o Título de Biólogo Honorário ao professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Ângelo Barbosa Monteiro Machado. A cerimônia foi realizada em Belo Horizonte, na sede do CRBio-04, responsável pela proposição do título. O presidente do CFBio.

Wlademir João Tadei, presidiu a solenidade, que contou com a presença do presidente do CRBio-04, Tales Heliodoro Viana, de conselheiros e funcionários do Conselho Regional e de amigos e familiares do professor. O Título de Biólogo Honorário foi instituído e sua outorga regulamentada pela Resolução CFBio nº 353, de 05 de dezembro de 2014. A honraria é concedida pelo CFBio a profissionais de outras áreas que, com a excelência de seu trabalho, atuaram em favor das Ciências Biológicas, tendo prestado relevantes serviços à sociedade, salvaguardando e ampliando o espaço de atuação profissional do Biólogo. Ângelo Machado graduou-se em Medicina pela UFMG e concluiu seu Doutorado em Anatomia em 1963. Porém, nunca exerceu a profissão, dedicando-se ao ensino e à pesquisa em Neurobiologia. Como entomologista, Machado descreveu cerca de 100 espécies de libélulas.

LEIA NO SITE DO CFBIO:

- => CFBio apoia a Campanha da Fraternidade 2017: Biomas Brasileiros e Defesa da Vida
- => Diretoria do CFBio se reúne com do Sindicato dos Biólogos do DF
- => CFBio participa da campanha "Abril Verde: pela Saúde e Segurança no Trabalho"

www.cfbio.gov.br



Números do CRBio-01

Para esclarecer dúvidas e obter mais informações sobre diversos assuntos relacionados à atividade profissional, a maioria dos Biólogos registrados no CRBio-01 prefere fazer contato por **e-mail (47,6%)** ou por **telefone (43,9%).**

Redes sociais (Facebook) e Ouvidoria, juntas, não chegam a 5%.

Mas sobre o que os Biólogos mais procuram saber? Os três assuntos mais frequentes são:



Questões relacionadas ao Registro de Biólogo (43,9%)



Questões relacionadas à anuidade (24,4%)



Sobre as áreas de atuação dos Biólogos (15,9%)





CRBio-01

Tel: (11) 3884-1489 - Fax: (11) 3887-0163

www.crbio01.gov.br